

SEDE DE ARTE

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Profa. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Carmen Lucia Fornari Diez

SEDE DE ARTE

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diez, Carmen Lucia Fornari

Sede de arte / Carmen Lucia Fornari Diez. – Campinas,
SP : Mercado de Letras, 2015.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-383-3

1. Arte - Filosofia 2. Estética 3. História da arte I. Título.

15-08416

CDD-701

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte e filosofia 701
2. Filosofia e arte 701

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

OUTUBRO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Em memória da artista Ada Fornari, minha mãe,
com admiração e saudade*

SUMÁRIO

SEDE DE ARTE: INTRODUZINDO A TEMÁTICA.....	9
O CAMPO DA ESTÉTICA: UMA VISÃO HISTÓRICA.....	27
OS PRIMÓRDIOS	29
O MEDIEVO	51
RETORNO AO IDEAL GRECO-ROMANO: RENASCIMENTO	65
ARTE DA ERA MODERNA	85
NOVAS LINGUAGENS	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS: PENSAR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA	117
REFERÊNCIAS	121
HOMENAGEM PÓSTUMA	127

SEDE DE ARTE: INTRODUZINDO A TEMÁTICA

*A gente não quer só comida,
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida,
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida,
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida,
A gente quer a vida como a vida quer
Bebida é água

Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?*

Titãs

Este estudo tem por norte subsidiar o ensino de filosofia com noções de estética, e reflexões filosóficas sobre arte e cotidiano. A motivação para tal se dá pela inserção da autora no NESEF, grupo de pesquisa cadastrado na Plataforma Lattes, com atuação nos estudos e pesquisas sobre o ensino de filosofia e educação filosófica, objetivando auxiliar o professor a reinventar sua prática pedagógica na disciplina. O NESEF¹ tem por desíg-

1. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Filosofia, vinculado à Uni-

nio promover estudos sobre os fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos do ensino de Filosofia; organizar e promover atividades de extensão voltadas à atualização do professor de filosofia; desenvolver pesquisas relacionadas ao ensino de Filosofia na Educação Básica; publicar textos dos resultados das pesquisas.

Uma prática pedagógica do ensino de filosofia, exige rigor conceitual e leitura criteriosa, mas pode lançar mão da arte, pois prescinde da austeridade das convenções autoritárias e/ou tradicionais. Aliás, em tempos de sofisticação tecnológica e de revalorização da espontaneidade, o ascetismo metodológico somente consegue repelir os jovens, reiterando falsamente sobre a pretensa aridez da filosofia. Educação, filosofia e arte são práticas humanas e o pensamento que as reflete resultará mais vigoroso na proporção em que tais práticas primem pelo prazer de objetivá-las nas diversas linguagens possíveis. Amor, reflexão e compromisso formam uma trilogia para o ensino de filosofia como possibilidade ao pensar e sentir a existência em sua materialidade e sua subjetividade.

Uma alternativa metodológica, instrumentalizada pela arte, para cativar crianças e jovens à compreensão e reflexão filosóficas partiu do entendimento deleuziano de que filosofia, ciência e arte são formas de produção de conhecimento, diferenciadas apenas por seus métodos e modalidades de reconhecimento de suas relevâncias por parte das instâncias que validam ou não os saberes. Por conseguinte, filósofos e artistas, representam seus mundos e os contemplam analítica e prospectivamente. Esta concepção reconhece a importância de resgatar esses constructos como modalidade alternativa para transitar pelo presente construindo um outro amanhã, recriando a criança perguntante e irrequieta em cada jovem, em cada adulto, em cada professor.

Afinal, como lembra Foucault (1984, p. 13):

versidade Federal do Paraná e com uma extensão na Universidade do Planalto Catarinense, NESEF UNIPLAC – Lages.

De que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? Existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir.

O ponto de partida deste estudo é, portanto, a realidade de inserção de arte e filosofia no dia a dia, e do levantamento de alguns questionamentos que orientarão o texto. Na sequência os conceitos importantes para a estética são colocados. Ingressa-se então numa viagem pela trajetória da arte e da filosofia em suas manifestações, relacionando-as a alguns momentos históricos que lhes foram significativos, desde a arte rupestre até a atualidade.

Destarte, vamos nos embrenhar por um passeio no tempo pela estética na história da filosofia e iremos focalizar a Arte pré-histórica, a Arte na antiguidade, a Arte medieval e *aqueiopitas*, a gestão das populações, as manifestações estéticas da modernidade e naturalismo renascentista e a Superação do naturalismo.

Finalmente, para dialogar com o texto clássico escolhi a Teoria estética de Adorno e Horkheimer, relacionando-a com a obra pictórica de Marc Chagall, ou seja, apresento algumas reflexões sobre a Estética, enfocando duas linguagens que se entrecruzam no manifesto de denúncia do holocausto. A primeira, do âmbito da filosofia, enunciada por Adorno em escritos diversos, reunidos após sua morte em “Teoria Estética”, evidenciando a preocupação com a utilização ideológica da arte em prejuízo da sua vocação de refutar a razão instrumental. A Segunda, relacionada ao “*métier*” pictórico de Marc Chagall, cuja obra materializa a expectativa adorniana de uma estética do manifesto, efetuando a denúncia do antissemitismo, como limite possível de resistência à barbárie.

A letra da música “Comida”, dos Titãs, evoca o desejo que temos de superação das condições mínimas de existência. Tais condições, para os primeiros homens, resumiam-se em comida, abrigo e reprodução. Tudo o que se fez que excedeu a estas necessidades básicas era desnecessário, secundário, portanto, supérfluo. Porém, foi da somatória de excessos que chegamos à vida complexa que temos às delícias que o desenvolvimento da técnica nos propiciou. E se perguntarmos sobre qual o móbil deste desenvolvimento podemos responder que foram curiosidade e casualidade: a curiosidade como a vontade de buscar respostas, soluções para os desafios que decidimos criar para nossa existência, como a de inventar o automóvel para nos locomovermos com maior comodidade e velocidade; casualidade, como se sabe de inúmeras invenções e descobertas fantásticas que ocorreram, a exemplo da invenção-descoberta da roda e do fogo, ou da maçã que caiu na cabeça de Isaac Newton² levando-o ao *insight* para a teoria sobre a Gravitação Universal. Enfim, arte, filosofia e ciência decorrem desse desejo por excessos, pela ânsia de refinamento do nosso existir.

A filosofia que quer sempre interrogar sobre o mundo, no âmbito da filosofia da arte – ou estética – perguntar sobre a arte.

Por isto vamos questionar:

Alguma vez você olhou para obras de arte tão diferentes em relação às técnicas e ficou confuso sobre como coisas tão opostas podem ser classificadas igualmente como artísticas? Michelangelo? Renoir? Van Gogh? Pollock?

2. Cientista reputado entre os que causaram maior impacto na ciência em toda sua história.



A sibila libanesa. Michelangelo Buonarroti (1475-1564).
Fonte: ABC Gallery 2013.



A menina com o regador.

Pierre-Auguste Renoir (1841-1919).

Fonte: ABC Gallery 2013.

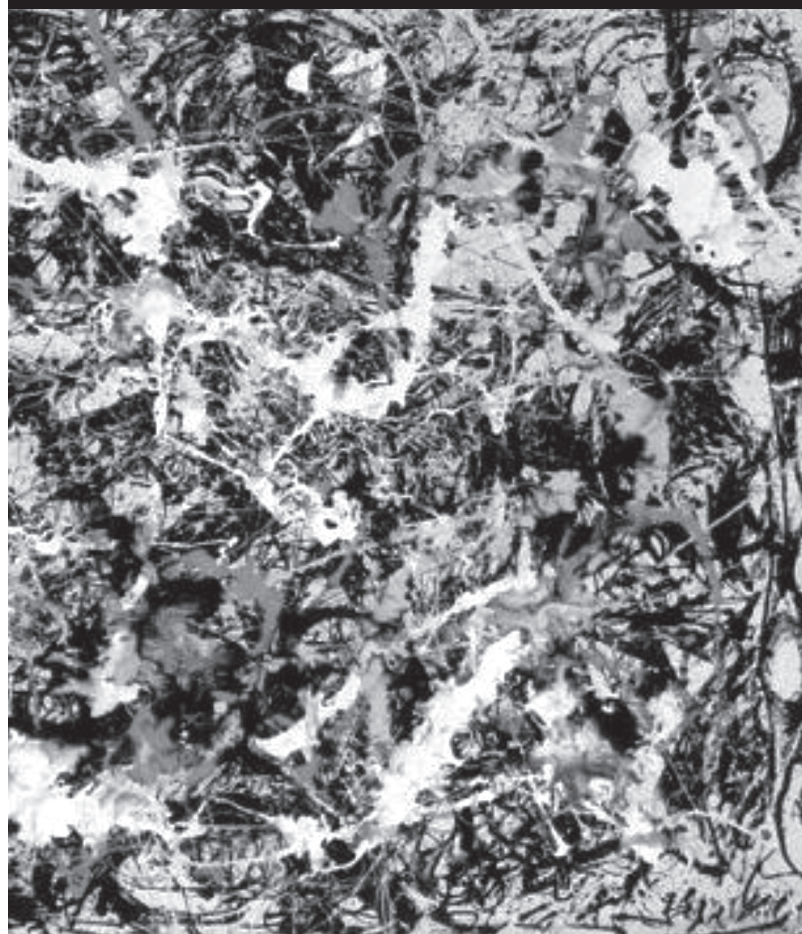


Doze girassóis. Vincent van Gogh (1853-1890).
Fonte ABC Gallery 2013.

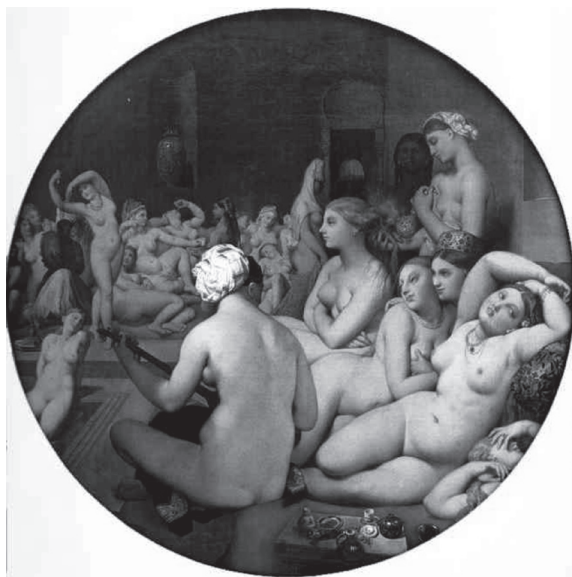


Convergence. Jackson Pollock (1912-1956).

Fonte: Marveling 2013.

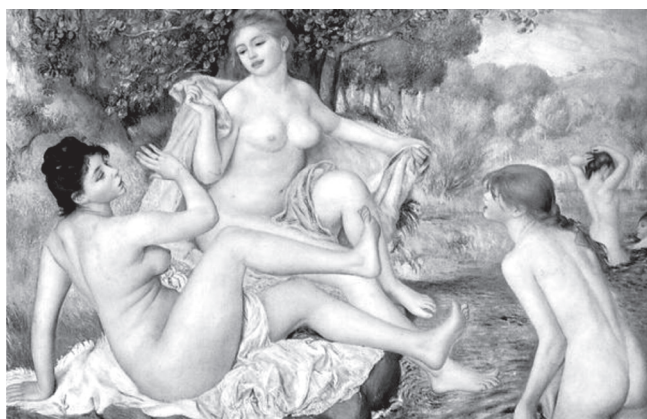


Por outro lado, intrigou-lhe ver que entre trabalhos aparentemente semelhantes alguns são considerados obras de arte e outros não? No exemplo abaixo, é possível entender por que *As Banhistas* de Ingres, Renoir e Picasso são consideradas arte e a da “Rosinha” não?



Banho turco. Jean-Auguste-Dominique Ingres (1780-1867).

Fonte: ABC Gallery 2013.



As banhistas. Pierre-August Renoir.

Fonte: Fonte: ABC Gallery 2013.



As banhistas de Avignon.
Pablo Picasso (1881-1973).
Fonte: ABC Gallery 2013.



*As banhistas. "Rosinha"*³

3. Denominei "Rosinha" a uma figura genérica, pois elaborei esta "As banhistas" a partir de fotos. O sentido é mostrar trabalhos não artísticos, como repito no exemplo seguinte de Joãozinho.

Alguma vez você olhou para obras de arte tão diferentes em relação às técnicas e ficou confuso sobre como coisas tão opostas podem ser classificadas igualmente como artísticas? Leonardo Da Vinci? Matisse? Basquiat? Picasso?

Novamente ficou intrigado diante de obras aparentemente similares serem classificadas diversamente, algumas adquirindo o patamar de arte e outras não. No exemplo seguinte, é possível compreender por que as Monalisas de Da Vinci, Dalí e Botero são consideradas arte e a do Joãozinho não?

Já lhe ocorreu que o modelo educacional que vivemos, também em relação à arte, é contraditório? Por um lado, incentiva as crianças ao desenho, à pintura, à teatralização, e, por outro lado, a profissão de artista não é valorizada. Mesmo na importância atribuída aos saberes, no interior da escola, a arte, em relação à matemática, por exemplo, é considerada área menor. É como se dissessemos às crianças: desenhem, pintem e cantem, mas não sejam artistas. Pois desenhar, pintar e cantar são atividades lindas, enquanto deleite, a serem praticadas nas horas vagas, pois – como diziam os nossos avós – “não encham barriga”. Assim sendo, você já pensou sobre o sentido da arte integrar os currículos escolares?

O que você diria se dissesse que adorava as primeiras obras de Picasso – a exemplo da “Primeira Comunhão”, acadêmica e detalhada –, mas que detestava as últimas, pois achava que com o passar do tempo o artista teria desaprendido de desenhar e/ou pintar, pois passou a distorcer tudo – como no “Re-



Da Vinci



Basquiat



Da Vinci



Botero





Matisse

????

????



Picasso



Salvador Dali



????

????



Joãozinho



trato de Dora Maar”. Segundo este raciocínio, um absurdo estaria no fato de esse retrato estar entre os cinco quadros mais caros – que atingiram o maior preço – do mundo. (*Superinteressante* 2013) O que você pensa, olhando as duas obras a seguir?



Picasso. *Primeira Comunhão*.

Fonte: Walther 1994, p. 6.



Picasso. *Retrato de Dora Maar*.
Fonte: Walther 1994, p. 62.

Ou ainda, a mesma apreciação em relação a duas obras Gustav Klimt (1862-1918) – a exemplo de “Idílio”, de 1884, pela perfeita técnica e de um de seus últimos trabalhos com muitas colagens de ouro e não delimitação da figura distorcida – o quadro “Adele Bloch-Bauer”. Segundo este raciocínio, um absurdo estaria no fato de esse retrato ser um dos quadros mais caros do mundo (*Superinteressante*, 2013).⁴

O que você pensa a respeito, observando as duas obras a seguir?



Klimt. *Idílio*, de 1884.

Fonte: Olga's Gallery 2013.



Klimt. *Retrato de Adele Bloch-Bauer*.

Fonte: Wikipédia 2013.

4. Cento e trinta e cinco milhões de dólares.

Neste estudo pretendemos tratar da estética de modo a subsidiar as respostas a estes questionamentos.

Como ponto de partida, podemos afirmar que o modo como vemos ou fazemos a arte é influenciada por perspectivas tanto pessoais, como sociais e históricas.

Assim, é possível relacionar as trajetórias históricas de arte, sociedade e pensamento como forma de apreensão da realidade, sob o aporte teórico do entendimento deleuziano⁵ de que filosofia, ciência e arte são formas de produção de conhecimento, diferenciadas apenas por seus métodos e modalidades de reconhecimento de suas relevâncias por parte das instâncias que validam ou não os saberes. Por conseguinte, filósofos e artistas representam seus mundos e contemplam-nos analítica e prospectivamente. Daí a proposta deste estudo: estabelecer relações entre as reflexões dos filósofos e as interpretações que os artistas realizaram, nas várias épocas, sob o fio condutor História da Filosofia e História da Arte, identificando o entrecruzamento das análises em contextos históricos determinados, bem como seus resíduos ou influências em realidades diversas e extemporâneas. Considerando que, filósofos e artistas, ao mesmo tempo em que refletem e retratam suas realidades criam novos paradigmas para a construção dos devires, entende-se a importância de resgatar esses constructos como modalidade alternativa para a compreensão dos liames entre filosofia e arte.

A arte realiza o deslocamento de uma realidade existente – do mundo ou do pensamento – para uma outra realidade que é nova, única, e que atua como estesiogênica, ou seja, provoca sensação ou, ainda, permite a estesia. Como disse Chauí é a passagem do *instituído* ao *instituinte*, uma metamorfose de uma realidade a outra que emerge como obra de arte.

5. Pensamento de Gilles Deleuze (1925-1995).

Por isto a disciplina que a estuda é chamada de estética ou Filosofia da Arte: é o estudo racional da arte, tanto dos significados que lhe são atribuídos, como da diversidade de sentimentos e emoções que ela suscita.

Estética, habitualmente entendida como sentimento do belo, é na verdade sensibilidade, experiência humana que pode ser desenvolvida e aprimorada pelo exercício de experimentar e analisar a própria experiência. A experiência do observador é chamada fruição. A do artista, ao produzir a obra, é chamada fazer artístico. Daí a importância da arte na educação, pois através da vivência da estesia e de seu burilamento, aprende-se a realizar escolhas. Assim como a ética, a estética pressupõe o uso da liberdade, a escolha daquilo que provoca e intensifica nossa sensibilidade. Por isto podemos afirmar que sem estética não existe ética.

A não valorização dessas experimentações – a exemplo do pouco caso com que se trata a arte, por não ser explicitamente utilitária – leva à hipoestesia que é a redução da sensibilidade.